

ENTRE PICOS

Skate, apropriação e conflitos no espaço urbano da Arena Pantanal/MT

BETWEEN SPOTS
Skateboard, appropriation and conflict in the urban space of Arena Pantanal/MT

**Guilherme Montanher Lucatto de Oliveira Silva¹,
Diego Antonio Gomes de Sousa²,
Tatiana Francischini Brandão dos Reis³ e
Katia Atsumi Nakayama⁴**

Resumo

Este artigo investiga a prática do skate na Arena Pantanal, em Cuiabá/MT, e suas interpretações por diversos agentes. Por meio da análise de notícias, entrevistas semi-estruturadas, relatos orais, visitas a campo e documentos audiovisuais produzidos pelos skatistas no local, buscou-se analisar como a construção desse Complexo-Arena, inserido em um contexto de Grandes Projetos Urbanos (GPUs) realizados na região de Cuiabá no período da Copa do Mundo de 2014, passou a se configurar como uma Mancha de lazer e lugar de sociabilidade para os skatistas. A partir disso, avaliam-se as diferentes visões sobre o skate pelo poder público, o poder privado e os skatistas locais, e as tensões geradas a partir da construção/desmonte/relocação de espaços voltados para essa prática. Conclui-se com um panorama das distintas atribuições que esses agentes imprimem à mesma prática, sejam elas: diversão, cultura, esporte e lucro.

Palavras-chave: skate; apropriação; desmonte; apagamento; mercantilização do espaço.

Abstract

This article investigates the practice of skateboarding at the Arena Pantanal in Cuiabá/MT, and its interpretations by various agents. Through the analysis of news reports, semi-structured interviews, oral accounts, site visits, and audiovisual documents produced by skateboarders at the site, the article sought to analyze how the construction of this Complex-Arena, which is inserted in a context of Large Urban Projects (LUPs) carried out in the Cuiabá region during the 2014 World Cup, came to be configured as a leisure area and a place of sociability for skateboarders. Based on that, the article evaluates the different views on skateboarding held by public authorities, private entities, and local skateboarders, and those generated from the construction/dismantling/relocation of spaces used for this practice. We conclude with an overview of the attributions that

these agents assign to the practice, be they: fun, culture, sport, and profit.

Keywords: skateboarding; appropriation; dismantling; erasure; commodification of space.

Introdução

A prática do skate ocorre principalmente no espaço livre público⁵, que não é apenas um suporte físico, mas também palco da vida pública, lugar simbólico e cultural onde se expressam diferentes interesses e disputas pelas suas produção e apropriação. Nesse sentido, destacamos a importância de se compreender como os grupos sociais, nas suas práticas cotidianas contra-hegemônicas, constroem suas identidades e relações de pertencimento a partir da apropriação do espaço, entendida como uma forma de produzi-lo. Neste trabalho, focamos na prática do *street skate*⁶ como processo de resistência que transforma o espaço urbano em suas múltiplas dimensões.

As práticas aqui analisadas focam nas tensões entre as ações do Estado — por meio planejamento, de projetos urbanos e arquitetônicos —, nas ações dos setores imobiliário/construtivo, nas práticas cotidianas, nas dinâmicas e nos interesses no espaço apropriado pelos *streeteiros*⁷. Desse modo, evidenciamos, neste artigo, a relevância de observar e documentar as transformações produzidas no processo de apropriação do entorno da Arena Pantanal, em Mato Grosso, pelos skatistas de Cuiabá e Várzea Grande — desde a inserção de obstáculos e a valorização espontânea do espaço pela prática, até as novas ocupações seguidas de apagamento. Em especial, exploramos aqui os deslocamentos materiais e simbólicos, decorrentes do processo de mercantilização no “capitaloceno” e suas consequências: o apagamento dessas apropriações e as mudanças nos modos de encontro e sociabilidade de grupos na cidade.

Investigamos, assim, o *espaço vivido* pelos praticantes nas áreas externas da Arena Pantanal⁸ que, ao se tornar um *pico*⁹, passou a representar um lugar para a comunidade do skate, mas que, ao longo do tempo, sofreu um processo de desmonte e “domesticação”¹⁰.

5 Segundo Miranda Magnoli “O espaço livre é todo espaço não ocupado por um volume edificado (espaço-solo, espaço-água, espaço-luz ao redor das edificações a que as pessoas têm acesso) (Magnoli, 2006, p. 179). Partindo dessa noção, entendemos o espaço livre público como todo espaço livre de edificação, sem envoltório - cobertura e vedação, cuja propriedade do solo é pública.

6 Entendemos o *street skate* como prática de skate de rua, mais próximo do ambiente urbano cotidiano. Diferente das pistas tradicionais do *street park*, as pistas do *street skate* mimetizam a cidade vivenciada por seus praticantes; por isso suas pistas incorporam corrimãos, escadarias, arquibancadas e outros obstáculos utilizados nas manobras.

7 Segundo Giancarlo Machado (2011, p. 25) os skatistas adeptos da modalidade *street skate* muitas vezes se denominam como *streeteiros*.

8 Construído para sediar jogos na copa do mundo de 2014, o estádio Arena Pantanal integra um complexo esportivo e de lazer de Mato Grosso que também conta com o ginásio Aecim Tocantins, o Palácio das Artes Marciais Lusso Sinohara, áreas de estacionamento, extensos espaços livres públicos onde são realizados eventos culturais diversos, escola de nível fundamental e médio, além da recente Arena Skate Plaza.

9 Segundo Giancarlo Machado são “denominados de picos (sendo esta uma categoria nativa), tais equipamentos (como bancos, corrimãos, hidrantes, quinas, bueiros, paredes, bordas de concreto, inclinações etc.) são avaliados pelos praticantes em função de suas texturas, inclinações e asperezas, as quais, a depender de certas condições materiais, permitem a realização de manobras, ou seja, de técnicas corporais realizadas com um skate” (Machado, 2017, p. 27).

10 O *Mockumentary*, demonstra as diferentes formas de apropriação do espaço urbano pelos skatistas e separa os picos em “domesticados” e “não domesticados”. Nessa compreensão os picos domesticados são espaços concebidos especificamente para a prática do skate, enquanto os “não domesticados” configuram quaisquer estruturas que não foram planejados para essa prática mas que são informalmente utilizados pelos praticantes. SPOTS: A Research Piece On Modern Street Skating, Youtube. Disponível em: <<https://youtu.be/N9oY7I720vw?si=4PInCbvEWmjntaS9>>, Acesso em: 17 nov 2025.

1 Graduando de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), integrante do grupo de pesquisa e extensão ÉPURA/UFMT.

2 Graduando de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), entusiasta das questões do *skateboarding*.

3 Arquiteta e Urbanista (UFRN). Pesquisadora no Laboratório Paisagem, Arte e Cultura (LabParc-FAUUSP) Doutora em Ciências pela Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e de Design da Universidade de São Paulo (FAUUSP).

4 Professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Doutora e Mestre em Gestão Urbana pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

Nesse sentido, no interior dos grupos de skate existem diferentes olhares e perspectivas sobre as suas práticas e conflitos e, por isso, não intentamos assumir ou representar uma única versão dessas narrativas, mas sim, evidenciar as distintas práticas, os interesses e as disputas que produzem esses territórios. Trata-se, portanto, de um estudo e uma primeira aproximação crítica da área, realizadas por meio da percepção teoricamente orientada de discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo, também *streeteiros*¹¹.

A investigação é delineada por uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, uma vez que buscamos lançar um olhar aproximado da realidade estudada elucidando as especificidades das dinâmicas socioespaciais que lá se expressam, com ênfase para os conflitos do contínuo processo de produção dos picos da Arena Pantanal. Para isso, além da revisão bibliográfica especializada, são mobilizadas fontes primárias e secundárias de pesquisa, em especial, notícias e vídeos produzidos e disponibilizados por diferentes mídias de skate da região (*full videos*¹² e vídeo partes¹³). Acrescenta-se a estes meios, a realização de incursões à campo e entrevistas semi-estruturadas junto a outros skatistas *usadores*¹⁴ desse espaço e envolvidos nas suas transformações. Esses procedimentos metodológicos foram fundamentais para a construção de um retrospecto histórico, em forma de linha do tempo, que estrutura a compreensão das transformações que ocorrem no espaço hoje ocupado pelo complexo Arena Pantanal e suas implicações para a comunidade de skatistas das cidades de Várzea Grande e Cuiabá, entre os anos de 2010 e 2025.

O artigo está estruturado em três partes. Em um primeiro momento abordamos o contexto teórico que ampara discussões apresentadas. Na sequência, apresentamos os resultados encontrados na pesquisa, amparando-nos na linha do tempo e suas respectivas análises. E, por fim, na terceira parte, são delineadas as considerações finais.

O fazer-cidade por meio do *street skate*

Diferente de outras expressões de contracultura e formas de apropriações alvo de embate no espaço público, como a pixação ou *lambe-lambe* nas quais a crítica à cidade é o produto da prática, a “Maneira de fazer” (Certeau, 2014, p. 41)¹⁵ dos skatistas opera de uma forma singular, já que eles agenciam uma crítica performática¹⁶ que se

dá através das manobras. Dessa forma, a apropriação crítica do espaço é transitória, porém é o que garante a legitimação entre pares desse *pedaço*¹⁷ (Magnani, 2002), além do registro das manobras.

Do iniciante ao profissional, a prática de gravar suas *linhas*¹⁸ é muito importante no universo do skate, desde a consolidação desta prática em mídias impressas nos anos 1980 (como em revistas especializadas de skate), dos *full videos* e vídeo partes nos anos 1990 (em fitas VHS), vídeos em canais de Youtube, nos anos 2000 e, mais recentemente, a partir dos anos 2010, nas redes sociais. Em consonância com essa afirmação, Giancarlo Machado afirma que nas práticas atuais, os skatistas:

[...] portam os mais variados tipos de equipamentos – câmeras portáteis, câmeras profissionais, filmadoras, celulares e até drones –, que são utilizados com diferentes finalidades. Uma cena corrente é a circulação de dois skatistas por entre os obstáculos, sendo um realizando manobras e o outro fotografando-o ou filmando-o. [...] (Giancarlo Machado. 2017, p. 74).

Por isso, o registro das performances serve como uma maneira de imprimir nos picos, a visão de cada skatista, como a manobra escolhida e o estilo. É dessa forma que os skatistas guardam um mapa mental dos picos em que cada um *mandou*²⁰ cada manobra, como mencionado pela skatista Alexis Sablone em palestra para o canal *The world around summit* 2024:

Assim como em outras práticas criativas, em que o trabalho de uma/um artista pode ser referenciado, mas não deve ser copiado, no *skateboarding* princípios similares se aplicam, então assim que um skatista performa e documenta uma manobra específica em um pico específico, outros skatistas não vão repeti-la, eles encontrarão suas próprias maneiras de se mover e interagir com aquele espaço [...] Nesse sentido, através de sua performance singular, skatistas deixam suas marcas na cidade, e recebem um certo tipo de “propriedade” nos picos em que investiram tempo, paixão e visão. E eu não me refiro à “propriedade” em um sentido capitalista, porque o que é apropriado nesse contexto não tem nenhum valor financeiro inerente, e pode ser compartilhado com outros skatistas que continuam a interpretar e reinterpretar os mesmos espaços de novas maneiras. No entanto, na comunidade do skate, é através desse processo que a identidade de diferentes indivíduos se torna significativamente arraigada a certas estruturas e lugares na cidade (Alexis Sablone *Presents Skatespace*

11 Os discentes autores da presente investigação, além de assumirem o papel de pesquisadores, são praticantes da modalidade *skate street*, frequentadores do Arena Pantanal e, portanto, estão inseridos no universo de pesquisa.

12 Full vídeo é um dos termos cunhados pela comunidade para se referir a vídeos que registram as práticas de skate, costumam ter mais edição nos vídeos e participação de diversos skatistas. Por isso, trata-se de uma peça audiovisual mais longa, podendo durar de 20 minutos a até mais de 1 hora, com meses até anos de produção, compilando manobras de vários skatistas.

13 A Vídeo Parte é composta por trechos mais curtos de 1 a 20 minutos com apenas um ou alguns praticantes.

14 Adotamos a terminologia “usador” no lugar “usuário” por nos referirmos aos usos espontâneos e qualitativos do espaço pelos skatistas, desvinculados da noção de propriedade e consumo do espaço. Essa concepção se ampara na discussão conduzida pela geógrafa Odette Seabra no texto: SEABRA, Odette. A insurreição do uso. In: MARTINS, José de Souza(org.). Henri Lefebvre e o retorno à dialética. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

15 “Essas ‘maneiras de fazer’ constituem as várias práticas pelas quais usuários se reapropriam do espaço organizado pelas técnicas da produção sociocultural” (Certeau, 2014, p. 41).

16 Segundo Iain Borden (2019, p. 238-239) “os skatistas engajam com os espaços, superfícies e construções da cidade de uma maneira altamente positiva; eles criam não só uma mobilidade física, como uma mudança de ideias, uma crítica dos espaços em seu entorno”. Tradução livre dos autores a partir do original em inglês: “*In this way, skaters engage city spaces, surfaces and buildings in a highly positive manner - they create not only a physical mobility but a shifting of ideas, a critique of spaces around them*”..

17 De acordo com Magnani (2002, p. 19-22): “O termo na realidade designa aquele espaço intermediário entre o privado (a casa) e o público, onde se desenvolve uma sociabilidade básica, mais ampla que a fundada nos laços familiares, porém mais densa, significativa e estável que as relações formais e individualizadas impostas pela sociedade.”

18 No contexto da prática do skate, linhas são entendidas como sequências de manobras ininterruptas.

19 De acordo com Giancarlo Machado (2024, p. 74): Essas funções de fotografar e filmar “[...] são realizadas, respectivamente, por tais fotógrafos e videomakers quando a intenção é a publicação de imagens em matérias na mídia especializada (revistas, vídeos etc.) e em campanhas publicitárias ou, então, por qualquer skatista sem perícia para executá-las profissionalmente, mas que intenta captar as imagens apenas para guardá-las em arquivos pessoais ou para compartilhá-las em redes sociais virtuais, em aplicativos como Facebook, Instagram, WhatsApp, dentre outros”.

20 Para fazer uma aproximação com os termos dos skatistas, neste texto estaremos usando a expressão “mandar”, “mandando” e “mandou” como sinônimos para “realizar uma manobra de skate”.

Nesse sentido, os skatistas não observam um corrimão ou uma escada sob uma ótica de apropriação formal; todos os equipamentos urbanos e objetos passam a ser interpretados como possíveis obstáculos, que podem ser apropriados de formas diversas. Desta forma, eles colocam em prática o *Olhar Skatista*²². Os skatistas também se organizam em *crews*²³ para gravarem seus *rolês*²⁴ e registrarem as manobras e os picos onde mandaram cada uma delas. Nesses grupos há dois tipos principais de praticantes: os que andam *for fun*²⁵ e aqueles que visam se profissionalizar na prática (*pro*).

Os skatistas que buscam carreira profissional costumam seguir a seguinte trajetória: participam de campeonatos locais/regionais, nos quais são avaliados pelas *linhas* que conseguem mandar procurando não cometer erros — à procura de boas colocações —, gravam vídeo partes ou *full videos* em que exibem *tricks*²⁶ em busca de patrocínio de marcas e, quando conseguem ser contratados por alguma dessas marcas, os skatistas podem criar seu *Pro Model*²⁷, que é mais uma etapa para consolidar-se como profissional.

Nessa busca por profissionalização a produção de *full videos* e vídeo partes é essencial, visto que é através desses registros que os praticantes podem demonstrar a sua forma de andar de skate e imprimir suas interpretações no espaço. Fica claro, ao assistir aos vídeos de profissionais de *street skate*, a preferência pela gravação em picos de rua em relação à gravação em pistas, já que a incerteza, o movimento dos carros, a disputa pelo espaço livre público, com os pedestres, cria uma performance desafiadora, e mostra como o skatista supera as quedas, conflitos e obstáculos para consolidar suas manobras.

Dessa forma, se compreende porque os skatistas *street* valorizam os picos de rua, já que, diferente das pistas formais, os obstáculos “não domesticados” oferecem infinitas possibilidades de performance, tanto para os que visam se profissionalizar, quanto para os que apenas desejam realizar suas manobras *for fun*.

21 Tradução livre dos autores a partir do original em inglês: “Like in other creative disciplines, when an artist work can be referenced, but should not be duplicated, in skateboarding similar principles apply, so once a skater performs and document a particular trick in a particular spot, other skaters won’t repeat it, they’ll find their own to move and interact with the site[...] in this way, through singular performance, skaters leave their mark in the city, and are afforded a kind of ownership in the places that they’ve invested their time, passion and vision into. And I don’t mean ownership in a capitalist sense, because what’s claimed here has no inherent financial value, and can be shared by other skaters who continue to interpret and reinterpret the same spaces in new ways. Nevertheless, the skate community is through this process that the identity of individual skaters becomes meaningfully linked to particular structures and places in the city.” Alexis Sablone: Alexis Sablone Presents Skatespace Underexplored Terrain | THE WORLD AROUND SUMMIT 2024. Youtube, 9 de julho de 2024. Disponível em: <https://youtu.be/afzr7K78XP8?si=Uf_sKj3z2tw-DIPw>, Acesso em: 17 nov. 2025 (02:22-04:09).

22 De acordo com Giancarlo Machado (2011, p. 26) o olhar skatista é a maneira com a qual os *streeteiros* olham para os equipamentos urbanos, atribuindo novos significados a partir de sua prática.

23 O termo *bonde/crew* designa-se a um grupo de praticantes que se reúnem para andar de skate e gravar suas manobras.

24 O termo *rolê* é uma expressão entre os skatistas que se refere ao ato de andar de skate.

25 A prática de skate *for fun*, por diversão, está relacionada ao lazer. Já a prática de skate profissional, também conhecida como *pro*, vincula-se à carreira de atleta skatista.

26 De acordo com Giancarlo Machado (2017, p. 335) *tricks* são o mesmo que manobras.

27 No contexto profissional, a prática do skate está vinculada a uma série de valores, práticas e sociabilidades que perpassam pela relação dos atletas com marcas patrocinadoras. Nessa cena, é comum a parceria de skatistas e marcas para o desenvolvimento de produtos, vinculados à prática do skate, com a identidade dos atletas - também entendida como Pro Model. A skatista brasileira Vitória Mendonça, por exemplo, tem shapes trucks e outros acessórios com sua identidade. Disponível em: <Vitória Mendonça lança pro model de trucks pela Venture - Divas Skateras>, Acesso em: 17 nov 2025.

O *street skate*, a modalidade principal abordada no presente artigo, tem como suporte principal os espaços livres públicos. Nesse sentido, para além de *remar*²⁸, os seus praticantes geralmente são vistos dando *rolês* nas ruas em *crew* em busca de novos picos.

A prática dos *streeteiros* consiste majoritariamente em três tipos de manobra: as de solo, as manobras de bordas, *grinds*²⁹ e os *gaps*³⁰. Para tanto, algumas características de infraestrutura são desejadas por esses praticantes nos picos, como, por exemplo: os pisos mais lisos, para que as rodas do skate possam deslizar por maiores distâncias nas manobras de solo. Já para aquelas de borda/*grinds*, que consistem em deslizar o skate por superfícies como bancos, corrimãos e meios-fios, os skatistas buscam obstáculos de diferentes níveis de altura e com materiais que possam deslizar com auxílio de suas velas³¹. Por fim, para os *gaps*, os skatistas procuram por escadas, patamares e muros de arrimo, visto que o objetivo é transpor um obstáculo³².

Esse tipo de prática dos *streeteiros* costuma ocorrer em áreas de intersecção entre espaços livres públicos e privados, como calçadas, praças corporativas e as áreas edificadas, tais como shoppings e estacionamentos, já que seus praticantes estão sempre em busca de novos obstáculos no ambiente urbano — independente da propriedade do solo e das suas respectivas regulações. Ao ocuparem espaços ordenados pela técnica e pela política, os skatistas subvertem transitoriamente os seus “códigos de postura” produzindo um sem-número de desvios às normas e consequentes conflitos com os outros usuários do espaço. Isto porque o “olhar skatista” desses *praticantes ordinários*³³ do espaço é orientado por interesses e desejos vinculados às possibilidades da prática do skate, nem sempre consonantes aos interesses impressos na cidade por outros agentes. Por esse motivo, entende-se a prática do skate de rua como um uso dissensual e conflituoso do espaço urbano, uma maneira “teimosa” de reinventar sentidos e usos da cidade, que atua nas brechas, reivindicando a atividade criativa e participante na produção da cidade.

Apesar dessa ser a principal forma de uso dos espaços pelos skatistas *street*, eles também se utilizam de pistas/skate plazas³⁴, picos e pistas *DIY*³⁵. Estas últimas destacam-se por incorporar objetos informalmente estruturados pelos skatistas enquanto obstáculos voltados para as suas manobras. Exemplos disso são os aproveitamentos de corrimãos soldados e parafusados em novo

28 No contexto da prática de skate, o ato de remar é entendido como movimento de impulso com o pé feito pelos praticantes, para ganhar velocidade e se locomover nas pistas.

29 *Grinds* são uma categoria de manobras onde os eixos do skate (*trucks*) deslizam sobre alguma superfície.

30 *Gaps* são obstáculos entre dois espaços sobre os quais os skatistas saltam, como por exemplo, entre duas superfícies de mesmo nível em que transponham um obstáculo, ou entre superfícies de níveis diferentes, como do topo até a base de uma escada ou talude.

31 Velas de parafina são usadas pelos skatistas para permitir que o skate deslize pelos obstáculos, deixando suas marcas de uso nos equipamentos urbanos.

32 Conforme descrito na “Cartilha de espaços skatáveis” (Prefeitura Municipal de São Paulo, 2016, p. 4): “Ajustes de nível do terreno, como patamares, escadas, arquibancadas, rampas e muros de arrimo tornam-se, sob a ótica desses praticantes, estimulantes obstáculos.”

33 A partir de Michel de Certeau (2014), entendemos os praticantes ordinários do espaço como sujeitos — individuais e coletivos — que produzem formas de existência criativas, muitas vezes indisciplinadas, no âmbito de realização de suas vidas, na vida cotidiana.

34 Pistas que simulam os obstáculos da cidade e geralmente contam com obstáculos de diferentes modalidades tais como *mini ramps*, *half pipes* e outros obstáculos *street* como corrimãos, bancos e caixotes.

35 Lema/Palavra de ordem reincorporada pelo movimento *punk* na década de 1970, o *Do It Yourself (DIY)*, faça você mesmo, refere-se à possibilidade de agir na criação e na transformação da própria realidade através de ações autônomas, sem o amparo de técnicos e profissionais. No contexto da prática do skate, os picos *DIY* são aqueles auto produzidos pelos praticantes, com equipamentos desenvolvidos coletivamente para a prática.

local; bancos para manobras de borda; cones de trânsito; além de diversos outros objetos e equipamentos que são vistos como obstáculos pelos skatistas.

Dessa maneira, as skate plazas e as pistas *DIY* fornecem um contexto com menos incertezas e possíveis confrontos, sendo utilizadas tanto para novos skatistas adquirirem uma *base*³⁶, quanto para os praticantes que andam há mais tempo. Ainda assim, os picos de rua são procurados principalmente por skatistas que almejam se profissionalizar, como descreve Giancarlo Machado:

[...] apesar de buscarem boas colocações em campeonatos realizados em pistas, muitos skatistas priorizam a captação de imagens nas ruas [...]. A prática do skate nas ruas não se submete a determinadas regras, tais como as encontradas em muitas pistas e campeonatos [...] (Giancarlo Machado. 2017, p. 281).

Práticas como as do skate, quando não institucionalizadas e realizadas em pistas formalmente voltadas para esse fim, configuram formas de uso contra-hegemônico do espaço que escapam aos modelos formais de ordenamento e produção da cidade. Ao produzir usos inesperados e criativos dos espaços da cidade, esses usos evidenciam a dimensão do cotidiano e, conforme afirma Ana Fani Allessandri Carlos (2007), o *lugar* é constituído pela experiência vivida, pela repetição dos gestos e pela materialização das relações sociais que conferem sentido aos espaços. Assim, “o lugar guarda em si e não fora dele o seu significado e as dimensões do movimento da vida, possível de ser apreendido pela memória, através dos sentidos e do corpo” (Carlos, 2007, p. 13).

Ao discutir sobre o conceito de *lugar*, Carlos (2007) também menciona a tríade *cidadão-identidade-lugar* e reitera a relação do corpo, enquanto primeira medida do espaço, e a apropriação do espaço. Tais concepções revelam o corpo como mediador fundamental da relação e apropriação com a cidade, dimensão essencial para o skate, sendo essa, uma prática corporal que (re)inscreve o espaço com seus sentidos e manobras.

É evidente, então, que há um certo afeto criado entre os skatistas e a concretude da cidade, uma sensibilidade que vai além de uma percepção instrumental, política e urbanística, o que provoca, destarte, impactos e redefinições nos embates pelos espaços [...] (Machado, 2017, p.116).

Para Michel de Certeau (2014) essas práticas e formas de apropriação são *táticas* do cotidiano, que transformam os espaços planejados em lugares vividos, produzindo sentidos, vínculos que se materializam na repetição dos gestos, na experiência corporal e na criação de usos imprevistos. Essa dinâmica exemplifica o que Henri Lefebvre (2001) entende por apropriação: um processo ativo de transformação do espaço, que ganha sentido à medida em que produz essas experiências vividas e significados, se opondo ao espaço *concebido*³⁷. A apropriação coletiva realizada pelos skatistas se inscreve nesse contexto e resiste às imposições homogeneizadoras e hegemônicas que caracterizam as cidades contemporâneas e as lógicas de mercantilização.

Como argumenta Lefebvre (2001) o avanço do espaço produzido pelas racionalidades do Estado e do mercado, tende a suprimir usos espontâneos na cidade. Essa tendência é especialmente visível quando se observa a consolidação da lógica da *cidade-empresa* (Vainer, 2011), em que espaços públicos e infraestruturas urbanas passam a ser geridos como ativos econômicos, orientados por estratégias de competitividade, eficiência e atratividade. Pedro Fiori Arantes (2010) complementa essa crítica ao mencionar a questão do ambiente construído associado a ideia de marca, operando sob uma produção imagética, baseada na estetização e no espetáculo.

Influenciado por essas lógicas, se consolidam diversos projetos na cidade, em especial, destacam-se as intervenções arquitetônicas e urbanas de grande porte, muitas vezes articuladas às estratégias de reposicionamento global das cidades. Conhecidos como Grande Projetos Urbanos (GPU) e concebidos no contexto de crise capitalista, quando o modelo da expansão econômica do Pós-Guerra dava sinais de esgotamento e os governos locais passaram a disputar investimentos no mercado global de capitais, esse projetos caracterizam-se por intervenções urbanas pontuais, que mobilizam instrumentos urbanísticos de exceção e pressupõem uma profunda atuação governamental frequentemente articulada aos setores privados (Nobre, 2018). Os megaeventos mundiais — esportivos e/ou culturais — tais como a Copa do Mundo, são ocasiões-chave para implementação desses projetos uma vez que a sua realização implica, necessariamente, o consumo do lugar e pressupõe grandes investimentos em equipamentos como arenas-estádios e museus, além de infraestrutura urbana, hoteleira e de transportes.

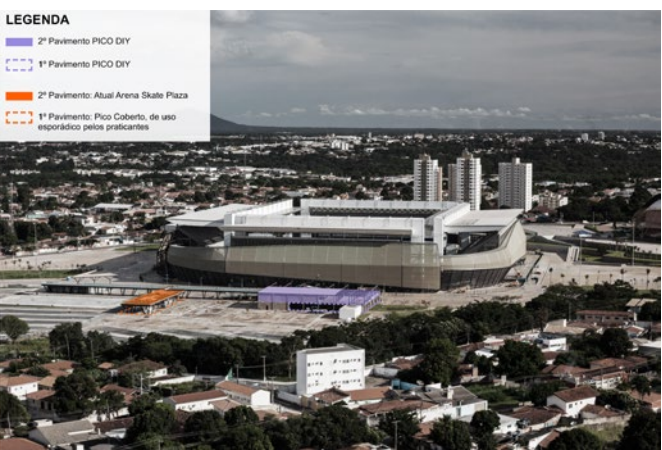
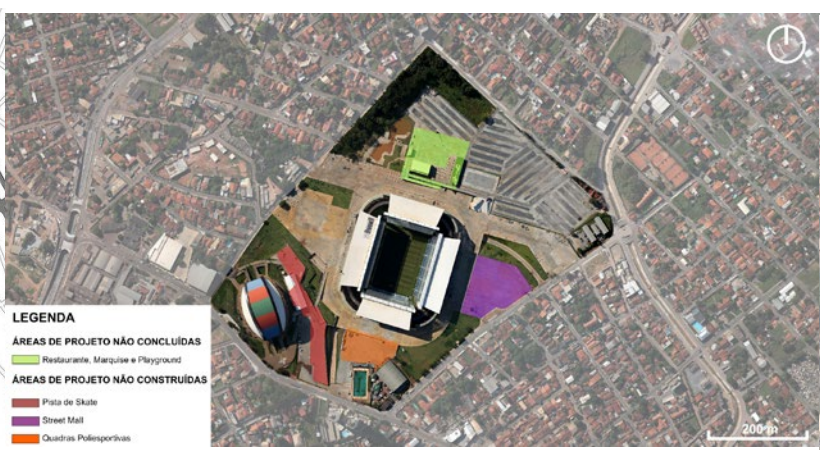
Estas intervenções, presentes em muitas cidades brasileiras, também fazem parte do processo de produção do espaço para subordinar o território às necessidades do capital (Rolnik, 2015) e à construção de cenários urbanos controlados, nos quais o conflito e o uso cotidiano espontâneo são frequentemente neutralizados.

Nessas lógicas, as práticas que não produzem “valor” de troca, ameaçam a sua produção ou tensionam hegemonias pré-estabelecidas, tendem a ser deslegitimadas, controladas e suprimidas por mecanismos de controle social. Considerando a cidade um acúmulo de camadas históricas cujas permanências e discontinuidades estão intimamente relacionadas às relações sociais de poder (Lefebvre, 2016), entendemos que as marcas materiais e simbólicas, representações históricas de outros tempos, tendem a ser retratadas em função do poder que determinados grupos sociais exercem para registrá-las e perpetuá-las. Nesse sentido, em função dos interesses desses grupos, relações sociais de grupos minoritários são sistematicamente perseguidas e, muitas vezes, apagadas.

Um exemplo disso, no contexto do *street* skate, refere-se à emblemática proibição da prática na capital paulista, em 1988, pelo seu então prefeito Jânio Quadros. Este importante conflito decorrente da marginalização da prática urbana, hoje atenuada, desvela as disputas pelo uso da cidade e evidencia as resistências às tentativas de controle dos corpos, uma vez que aproximadamente 200 skatistas, àquela época, protestaram contra a medida restritiva (Brandão, 2014).

³⁶ Base é o termo utilizado pelos skatistas que se refere ao domínio técnico das manobras.

³⁷ Dimensão central da produção do espaço, o espaço concebido refere-se às relações de produção, à prática dos planejadores e ao “saber”. Também entendido como *representação do espaço*, produzido pelos tecnocratas, penetrados pelo “saber” e pela ideologia de forma articulada, é o espaço dominante em uma sociedade — modo de produção (Lefebvre, 2001). O espaço concebido se articula a outras duas dimensões da produção do espaço — percebido e vivido, indissociavelmente.



Na capital mato-grossense, em um contexto mais recente, também foram conduzidas tentativas de coerção da prática de skate na representativa praça Alencastro³⁸ através de repressão policial e do confisco de skates, em 2014, mesmo ano da copa do mundo. Essas intimidações suscitaram uma organização de skatistas em torno do movimento intitulado “Movimento Alencastro livre” o qual, reivindicando o direito de ocupar o espaço público da cidade, amparou-se nos *slogans* “#Alencastrolivre!” e “#Skatistanãoébandido”.

Essas e outras tentativas de silenciamento dos praticantes e apagamento das práticas de skate serão retomadas em outros picos na cidade de Cuiabá, conforme o caso estudado na presente investigação, cujos desdobramentos e conflitos serão esmiuçados na sequência.

Os picos da Arena³⁹: contextualização em linha-do-tempo

O complexo Arena Pantanal, concebido como um GPU para sediar os jogos da Copa do Mundo de 2014, começou a ser construído em 2010 no local do antigo Estádio Governador José Fragelli (o “Verdão”) no bairro Cidade Alta, em Cuiabá/MT. Inserido no conjunto de obras de infraestrutura realizadas em Cuiabá e Várzea Grande para o evento, o estádio-arena deveria ter sido concluído até dezembro de 2012. No entanto, sucessivas interrupções, alterações de planejamento e mudanças na gestão estadual das obras da Copa postergaram sua entrega para abril de 2014.

Nesse contexto de intervenções rápidas e orientadas por grandes investimentos para a Copa do Mundo, a Arena Pantanal foi apresentada como um projeto “sustentável”, recebendo em 2011 o Selo Floresta Viva do Instituto Ação Verde⁴⁰, conferido a empreendimentos com iniciativas voltadas à redução de emissões de carbono. A

38 Parece-nos importante ressaltar a relevância da praça Alencastro no contexto da capital Mato-Grossense uma vez que ela também integra os picos da cena *streeteira* de Cuiabá - e Várzea Grande. A referida praça, atualmente ladeada pelo Palácio Alencastro, sede da prefeitura do município e marca da arquitetura modernista de Cuiabá, acumula camadas históricas de outros tempos e está intrinsecamente relacionada aos lugares de exercício de poder da capital. Para além de representar funções governamentais, a praça comporta atualmente diferentes usos como manifestações religiosas, políticas e culturais, além de abrigar populações vulnerabilizadas.

39 Para fins de adotar termos próximos dos usuários do espaço, será feita a compressão do nome “Arena Pantanal” para “Arena” e os dois termos serão tratados como sinônimos.

40 “O Certificado de Neutralização de Carbono. O selo ‘Floresta Viva’ reconhece que a emissão de gases do efeito estufa em 19 meses de obra da construção da Arena Pantanal, de abril de 2010 a novembro de 2011, estimado em 23.819,92 toneladas de carbono, está sendo neutralizada com o plantio de 171.504 árvores no município de Santo Antônio de Leverger.” Disponível em: <MidiaNews | Arena Pantanal recebe selo de neutralização de carbono>, Acesso em: 30 nov. 2025.

obtenção desse tipo de certificação evidencia a inserção do projeto em o que Vainer (2011) define como uma estratégia de planejamento, nos quais selos e discursos de responsabilidade ambiental são mobilizados como elementos de valorização de equipamentos da cidade. Por isso, é relevante mencionar que esses selos acabam por mascarar as contradições estruturais inerentes aos impactos dos GPUs: a extensa impermeabilização do solo, o consumo excessivo de recursos e as infraestruturas voltadas para o espetáculo.

O programa arquitetônico da Arena Pantanal previa, além da infraestrutura esportiva do estádio de futebol, a implantação de equipamentos de uso coletivo: choperias, *playground*, amplas áreas de recuperação ambiental e quadras poliesportivas na área externa. Contudo, grande parte dessas previsões não se concretizou na obra finalizada, principalmente, os setores de Praça de Alimentação (B) e de Eventos (G).

A não execução desses elementos resultou em extensas áreas externas sem tratamento urbanístico/paisagístico, configurando um amplo descampado de concreto: um espaço árido, impermeabilizado e desprovido de infraestrutura qualificada, bastante distinto da proposta original do projeto. Esse cenário marcado por ausências é perceptível na comparação entre a Figura 1, que apresenta o projeto original, e a Figura 2, que mostra a imagem de satélite do contexto atual da Arena.

Paradoxalmente, foi justamente a presença desses extensos espaços livres, de aproximadamente 300 mil m², revestidos com concreto⁴¹ e marcados pela ausência de mobiliário, que mobilizou a apropriação do entorno do estádio-arena pelos skatistas. Isto porque esses espaços são skatáveis⁴², como reforçado por um dos praticantes entrevistados⁴³:

41 Assim como acontece no Skate Parque Orla em Porto Alegre - RS, na consagrada Praça Roosevelt, em São Paulo - SP, e acontecia na Praça Alencastro em Cuiabá, antes das reformas de 2017, quando foi alterado o revestimento da referida praça, limitando as suas possibilidades de apropriação para a prática do skate.

42 Termo que se refere a espaço que tem características físicas que propiciam a prática do skate, sejam os mais diversos elementos arquitetônicos construídos. A acepção do termo que será empregada neste artigo, vai ao encontro com o conteúdo da cartilha “Espaços skatáveis: orientação para a adequação de espaços públicos abertos à prática de esportes urbanos” (Prefeitura Municipal de São Paulo, 2016).

43 Neste artigo adotamos nomenclaturas relacionadas à vegetação nativa de Mato Grosso, ocultando os nomes de skatistas entrevistados, com vistas à preservação de suas identidades no âmbito da pesquisa. Assim, todas e todos os *streeteiros* tiveram seus nomes substituídos por nomes de palmeiras e árvores.

Então, [...] aqui em Cuiabá a gente não tem muito lugar assim, que nem a Arena [...] na verdade, nem tem, eu acho... (Um lugar) que tem o solo muito [...] grande, sabe. Que seja largo, sabe. (Um lugar) que você pode dar muitas voltas (e) que dê pra andar de skate (Pequi, em entrevista, 2025)^{44,45}.

O mesmo entrevistado ratificou que as primeiras ocupações da Arena Pantanal pelos *streeteiros* remetem ao final de 2013 e início de 2014, período anterior à inauguração do estádio, quando as obras do complexo ainda estavam em curso. Naquele momento, conforme narrado pelo entrevistado Pequi, os skatistas passaram a utilizar os espaços livres circundantes do estádio inserindo — informalmente — alguns obstáculos para a prática de manobras, a despeito das restrições de uso da área. Assim, antes mesmo da inauguração oficial da Arena Pantanal, no dia 02 de abril de 2014, a “Arena” já havia sido estreada pelos skatistas, inclusive com a inserção de seus próprios obstáculos.

Esse primeiro momento de ocupação dos skatistas no local é marcado pela apropriação da escadaria que dá acesso à rua Traçaia, e que por isso, no presente artigo denominamos⁴⁶ de “Pico da rua Traçaia”. Esse espaço, foi possível de ser apropriado enquanto as obras aconteciam e, por isso, foi aos poucos recebendo equipamentos produzidos pelos próprios skatistas (*DIY*), como, por exemplo: caixotes, uma *hubba*⁴⁷ e um tambor, construídos através do movimento dos skatistas do Projeto Skate Arena⁴⁸. Até hoje esse pico é caracterizado por uma iluminação precária e pouco fluxo de pessoas, quando comparado aos demais espaços livres públicos do complexo. O referido pico se situa ao lado de uma densa área verde, delimitada no projeto inicial enquanto área de recuperação ambiental (ver Figura 3).

Logo após o Pico da rua Traçaia, uma nova área do complexo foi apropriada pelos *streeteiros*. Aqui denominado de “Pico *DIY*” ou “Pico coberto *DIY*”, esse espaço compreendia uma área coberta adjacente ao estacionamento e situada ao fundo do setor norte da Arena Pantanal. De acordo com o projeto arquitetônico inicial da Arena, a área contemplaria uma choperia e um restaurante — o que não foi realizado, conforme já mencionado (ver Figura 1, espaços 9 e 10 da legenda e Figura 3).

É possível observar a apropriação do pico coberto na vídeo parte do skatista profissional Izael Miranda, publicado em 27 de outubro de 2014 (ver Figura da linha do tempo). Ao fundo do vídeo podemos notar a presença de dois corrimãos, dois caixotes de madeira e duas rampas 45°. Por isso, essa vídeo parte registra o começo da ocupação espontânea desse espaço e confirma como esse pico foi concebido a partir de várias intervenções *DIY* dos skatistas.

Após o fim dos jogos da Copa (2014), os *streeteiros* continuaram utilizando os espaços da rua Traçaia e o pico coberto *DIY*, os quais atraíram outros praticantes do *street skate*, como pode ser confirmado ao se observar os vídeos produzidos entre 2015 e 2017 (Rir filmes; Bimestral Video Phone). Esse movimento orgânico — e gradativo —

44 Informação levantada em entrevista realizada junto ao skatista Pequi, no dia 24/11/2025, através da plataforma Google Meet.

45 Optamos por não corrigir os erros de ortografia e vícios de linguagem; todas as falas dos entrevistados foram transcritas preservando a maneira que foram proferidas.

46 Neste artigo, para facilitar a nomenclatura e apresentação dos espaços atribuímos nomes aos mesmos. Essas denominações não correspondem àquelas utilizadas pelos próprios *streeteiros*.

47 Trata-se de um equipamento de manobra similar a um caixote contínuo em que há tratamento em uma de suas bordas para o deslizar do shape e eixos do skate.

48 O Projeto Skate/Arena realizado em 2019 por skatistas locais foi uma iniciativa para criar novos obstáculos e se apropriar do pico que já era utilizado, nomeado neste artigo como “Pico da rua Traçaia”. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/B2hvRGxIkVE/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==>. Acesso em: 29 nov. 2025.

de ocupação dos espaços livres públicos do complexo pelos skatistas, iniciado entre 2013 e 2014 foi consolidado no dia 21 de junho de 2017, com a celebração do *Go Skate Day*⁴⁹ — primeiro evento que foi apoiado pelo Estado do Mato Grosso.

Assim, considerando o seu uso, o complexo rapidamente se tornou uma *mancha*⁵⁰ (Magnani, 2002) de lazer da cidade, na qual os skatistas passaram a ocupar os *pórticos*⁵¹, como nos espaços próximos à rua Traçaia e o espaço coberto (Pico *DIY*), identificando-os como um potencial para a prática. Nesses locais, os *streeteiros* continuaram a mandar suas linhas, falar sobre skate e imprimir seus usos nos espaços, configurando espaços centrais de sociabilidade desses praticantes.

No final do ano de 2014, a filial da Rede Globo no Mato Grosso, na sua coluna de esportes, publicou a seguinte matéria “Arena Pantanal 2014: inauguração, morte, Copa do Mundo e muitos jogos”. Divulgada em 25 de dezembro, a referida matéria tece uma breve retrospectiva dos eventos que ocorreram na Arena ao longo do ano. Entre os seus destaques, evidencia-se a prática do *street skate* no local, conforme pode ser constatado no seguinte trecho: “Projetada para ser multiuso, a Arena Pantanal recebeu poucos eventos além do futebol. O grande diferencial é seu espaço externo, que tem sido usado para caminhadas e corridas, e esportes como ciclismo, skate e patins.” (Globo Esporte, 2014 - grifo nosso). O trecho dessa matéria retifica como o complexo Arena foi rapidamente apropriado para as mais diversas práticas, dentre as quais, o skate. Ainda, o material jornalístico explora diversos usos e atividades que ocorreram no complexo a fim de contrapor as narrativas que elegem esse GPU como elefante branco: “O temor de que a Arena Pantanal seria um elefante branco após a Copa do Mundo não se confirmou.” (Globo Esporte, 2014).

Aproximadamente um ano após a sua inauguração, a Arena Pantanal já havia se consolidado como pico de skate no imaginário coletivo dos skatistas e de parte da população cuiabana⁵². Conforme retratado no acervo documental consultado, caracterizado por matérias jornalísticas voltadas à divulgação da prática, 2015 foi um ano importante para a cena *streeteira* da capital, uma vez que, nesse ano foi realizado o primeiro evento oficial, organizado pelos próprios praticantes, mediante apoio da associação de skatistas e de bandas de rock sediado no complexo, o qual também contemplou uma programação de shows de rock. Acrescenta-se a isso, que naquele ano, os espaços livres públicos da Arena foram objeto de novas intervenções por parte dos skatistas — que lá instalaram novos obstáculos *DIY* utilizados como cenário de sete vídeo partes registradas nesse período.

49 *Go Skate Day* é um evento anual produzido pelos skatistas que tem por objetivo celebrar e visibilizar a prática do skate. Realizado em diversas cidades do mundo, quase sempre no dia 21 junho, os praticantes envolvidos no evento costumam realizar uma *skateata* pelas cidades, atravessando vários picos. Após a referida peregrinação, os skatistas se reúnem em um marco da cena do skate de suas respectivas cidades. No contexto de Cuiabá, o *Go Skate Day* tem sido realizado, nos últimos anos, na Arena Pantanal - reforçando, portanto, a importância desse pico no contexto dos praticantes do skate da capital.

50 De acordo com Magnani (2002, p. 23), “Diferentemente do que ocorre no pedaço, para onde o indivíduo se dirige em busca dos iguais, que compartilham os mesmos códigos, a mancha cede lugar para cruzamentos não previstos, para encontros até certo ponto inesperados, para combinações mais variadas. Numa determinada mancha sabe-se que tipo de pessoas ou serviços se vai encontrar, mas não quais, e é esta a expectativa que funciona como motivação para seus frequentadores.”

51 Segundo Magnani (2002, p. 23), “Trata-se de espaços, marcos e vazios na paisagem urbana que configuram passagens. Lugares que já não pertencem à mancha de cá, mas ainda não se situam na de lá; escapam aos sistemas de classificação de uma e outra e, como tal, apresentam a “maldição dos vazios fronteiriços”.

52 Especialmente os demais usuários do complexo.

Nos vídeos de 2015 (ver figuras na linha do tempo) observa-se que, após um ano de uso, a área do Pico *DIY* começou a ter problemas decorrentes da falta de manutenção, como o acúmulo de resíduos, luminárias quebradas e problemas de drenagem nos canteiros. Esses acontecimentos sinalizaram o início de um proposital e sistemático abandono desse espaço pela gestão do complexo da Arena mas não pelos *streeteiros* - que continuaram a utilizá-lo a despeito das más condições de conservação do pico.

Nesse mesmo ano, os skatistas e outros usadores construíram, no Pico da rua Traçaia, duas rampas metálicas, de dois metros de altura, que permanecem ainda hoje no local, além de rampas de madeira e uma *funbox*⁵³, já removidas. Em outro sentido, no final do ano de 2016, surgiram as primeiras sinalizações do Governo do Estado de Mato Grosso e da Associação de Skatistas de Cuiabá (SECOM-MT, 2016), de que seria construída uma pista de skate oficial, institucionalizada, no complexo da Arena Pantanal, quando o secretário adjunto de Esportes e Lazer⁵⁴, sinalizou: “Vamos ocupar um espaço na esquina do Aecim Tocantins, uma área com destaque muito grande e que hoje está ociosa. Vamos contribuir com a categoria que é grande, mas não tem lugar adequado para treinar”.

No ano de 2016, apesar da diminuição na produção de vídeos, na Arena como um todo, o processo de ocupação do complexo da Arena Pantanal pelos skatistas não diminuiu; em “Sessão na Arena 2#” (Bimestral Video Phone, 2016) fica clara a inserção de novos obstáculos *DIY*, como uma *mini ramp*⁵⁵ e uma *picnic table*⁵⁶ no Pico da rua Traçaia. Por outro lado, nota-se a diminuição do uso do Pico *DIY* em função, especialmente, da instalação de um posto da polícia militar (HNT, 2015) no segundo pavimento da estrutura, o que indiretamente impôs um novo código de uso no local e levou à redistribuição dos skatistas nos picos, evidenciando o estabelecimento de novas *táticas* de ocupação desses espaços. Isto porque, conforme pontuado anteriormente, a referida prática foi, e continua sendo, marginalizada e reprimida por alguns agentes. Portanto, a chegada do citado posto implicou, no rearranjo espacial dessa forma de ser/estar no espaço — e possivelmente da conduta — dos *streeteiros* naquele contexto.

Ainda assim, devido à persistência dos outros picos da Arena, esta continuou desempenhando expressiva relevância simbólica e material para os skatistas de Cuiabá e Várzea Grande, que mantiveram a prática do skate mesmo que os desdobramentos dessa escolha implicassem em novos conflitos. Exemplo da insistência dessa atividade no contexto urbano estudado é a escolha do complexo esportivo para a realização de um evento de skate, com premiações, no Pico da rua Traçaia. O vídeo “Skate Livre Cuiabá” (Rir Filmes, 2016), que registrou o evento, é ilustrativo dessa questão e comprova a ampla aderência da cena *streeteira* ao complexo, conforme pode ser observado na linha do tempo.

Após a realização desse evento, no ano seguinte, 2017, durante a já mencionada *Go Skate Day*, houve a consolidação da Arena como marco de sociabilidade e de memória da prática do skate da região de Cuiabá e Várzea Grande. O *Go Skate Day* consistiu em uma passeata realizada por skatistas e escoltada pela Polícia Militar de Policiamento de Trânsito Urbano e Rodoviário do Estado, e teve como ponto de chegada o pico da rua Traçaia. Uma vez no local, os praticantes realizaram atividades durante todo o

53 *Funbox*: um tipo de equipamento em formato de caixa, com duas rampas nas laterais, que permitem que os skatistas mandem manobras de salto ou de borda.

54 Pedro Luiz Sinohara.

55 *Mini ramp*: uma rampa de skate em formato de “U” mas que tem dimensões reduzidas se comparada com uma outra categoria de rampa em “U” os *half pipes*.

56 *Picnic Table* é um obstáculo de skate que tenta reproduzir a forma e as proporções das mesas de estadunidenses de *picnic*.

dia, dentre as quais, *best trick*⁵⁷, desafio de *ollie* mais alto, *game of skate*⁵⁸, etc. Além disso, o evento contou com uma infraestrutura de equipamento de som fomentada pela Associação Mato-Grossense de Skate (AMTSK) e o incentivo do Governo do Estado de Mato Grosso, através do apoio nas premiações e escolta da passeata feita pelos guardas de trânsito.

Por meio dos registros de vídeo partes, pode-se observar a apropriação de um terceiro espaço da Arena pelos skatistas⁵⁹, que neste estudo nomeamos de “Arquibancada”, localizada próxima do Pico *DIY* coberto - atual Arena Skate Plaza. Esse espaço adjacente ao fluxo principal da Arena, área na qual as pessoas praticam caminhada, andam de bicicleta e patins, entre outras atividades, é pouco iluminado. Nessa arquibancada há um uso pontual dos skatistas, visto que estes utilizam o referido pico para mandar manobras específicas, como aquelas que envolvem *gaps* (ver Figura 03).

Essa consolidação da Arena no imaginário coletivo dos skatistas de Cuiabá e Várzea Grande fica evidente quando analisamos a produção de vídeo partes. Observando o material divulgado pelas produtoras Rir e Bimestral, há, no total, quinze vídeo partes em que aparecem manobras sendo realizadas na Arena em um período de aproximadamente dois anos⁶⁰, um vídeo a cada dois meses, em média. Uma quantidade relevante de produções independentes que ocorrem em um cenário com poucas *skateshops*⁶¹ e marcas com investimentos no cenário local. Desde 2014, o uso desses espaços pelos skatistas se tornou cada vez mais frequente, consolidando o Arena Pantanal como um dos picos mais importantes da região, unindo diferentes *bondes*, que passaram a se encontrar, registrar suas manobras e se apropriar do local.

Contudo, os *rolês* e essa produção de material foi paralisada pela pandemia de Covid-19, quando a Arena Pantanal foi convertida em um centro de triagem (Mídia News; Globo G1, 2020) — para testagens, consultas e tratamento de pacientes da covid.

A crise sanitária mundial teve implicações importantes em todas as atividades. Sendo assim, em 2020, quase não houve a publicação de cenas e manobras. O posto policial anteriormente alocado nas imediações do Pista coberta *DIY*, foi transferido para as dependências do ginásio Aecim Tocantins. Ao entrar em desuso, o antigo posto policial tornou-se um espaço sem manutenção pública. Esse esvaziamento institucional possibilitou o retorno do uso pelos skatistas, que não seriam intimidados pela presença dos policiais.

Esse longo período de fechamento afetou a comunidade do skate, que permaneceu sem poder utilizar o local. Assim como afirma a descrição em postagem do perfil Matizskatecrew (2021), no Instagram:

57 *Best trick*: trata-se de quando vários skatistas realizam suas melhores manobras em um obstáculo, com ou sem intuito de competição.

58 Tipo de jogo entre dois ou mais skatistas onde um deles *manda* uma manobra e os demais devem reproduzir.

59 Definimos o ano de utilização do pico da arquibancada com base no registro mais antigo publicado de skatista mandando manobras nesse espaço: Rir Filmes. Rir Part - Murilo Todeschini. Youtube, 4 de novembro de 2017.

60 O período de observação inicia em 14 de novembro de 2017, com a vídeo parte “Rir Part - Murilo Todeschini”, e finaliza com a publicação da vídeo parte “Bimestral Video Phone #9 - Fevereiro/Março 2020” realizada em 28 de março de 2020.

61 Para fazer uma aproximação com os termos dos skatistas, usaremos o estrangeirismo *skateshop* que se refere às lojas especializadas em produtos voltados para a prática do skate.

A Arena Pantanal é um pico clássico para a história do skate cuiabano e mato-grossense. Muitos dos obstáculos foram construídos pelos próprios skatistas locais e é um lugar para os skatistas da cidade. Ultimamente não está sendo possível acessar o local por conta das normas de segurança contra a COVID-19. Esperamos que possamos acessar o local o quanto antes... Enquanto isso o que nos resta é a saudade (Matizskatecrew, 2021).

Os *rolês* no complexo só vieram a ser retomados com a reabertura da Arena Pantanal para o público externo, em 25 de outubro de 2021, um ano e sete meses após a suspensão das atividades (Globo G1, 2021). O reflexo da reabertura na realização de vídeo partes é perceptível um ano depois, considerando que muitas delas têm longos períodos de gravação e edição. Assim, os primeiros materiais apenas foram publicados no ano seguinte (2022), como a vídeo parte do skatista Deyvison Guedes, na *Black Media*⁶², e o *full video* “CERRADO” (Matizskatecrew, 2022).

Conforme destacado, a ocupação — ou o abandono, ainda que transitórios — de alguns picos da Arena, estão por vezes intimamente relacionados às intervenções formais realizadas nas suas imediações. Sobre isso, após o período mais crítico da pandemia, percebe-se que o Pico da Rua Traçaia recebeu menor protagonismo, e o Pico coberto *DIY* ganhou maior visibilidade, o que pode ser ilustrado nas vídeo partes⁶³, que evidenciam a predileção pelo Pico *DIY* e diminuição da ocupação do Pico da Rua Traçaia, após o cercamento da Arena Pantanal.

Assim, ao longo dos anos de 2022 e 2023, as mudanças no Pico *DIY* foram significativas. Ainda que já tivesse ocorrido anteriormente — em 2014 — a apropriação deste Pico pelos skatistas; voltou a ser mais intensa, com a implementação de dois caixotes, dois corrimãos e alguns obstáculos improvisados — cones e lixeiras. A contínua locação e construção de obstáculos reforçou o uso do pico *DIY*, o que ratifica uma “segunda” consolidação do espaço pelos *streeteiros*.

Esse processo de desuso e tentativa de retomada da área pelos skatistas é descrito por Buriti⁶⁴:

Acho que... papo de 2023, que era... pô, não tinha nada, não tinha nem luz, eu lembro lá. A gente tinha que chegar cedo, dava umas ... seis horas, umas sete horas, já tava tudo escuro, mesmo no escuro a gente dava um jeito de continuar andando lá. Já faz bastante tempo [...] Ninguém podia andar direito. Ainda tinha que pular pra usar... por causa dos guardinhas, aí tinha que andar escondido lá (Buriti, em entrevista, 2025).

No ano de 2023, conforme relato de Buriti, a AMTSK ocupou o espaço e adicionou novos obstáculos que complementaram o pico dos skatistas, conforme relato:

Aí, começaram a construir (mais obstáculos para o espaço, com apoio da AMTSK, *Monster energy drinks* e, a marca local, *Wiplash company*), né. O Bob⁶⁵ mesmo, pegou... primeiro trancou lá, né.

62 Fundada em 2013, a *Black Media* é uma das maiores revistas promotoras do skate com repercussão nacional. Disponível em: <<https://blackmediaskate.com/>>. Acesso em: 01 dez. 2025.

63 A título de exemplo a já citada “CERRADO” (Matizskatecrew, 2022).

64 Entrevista realizada junto ao skatista Buriti, no dia 19/11/2025, de forma presencial.

65 Roberto “Bob” Peron, então presidente da Associação Mato-grossense de Skate (AMTSK) e da Federação Mato-grossense de Skate (FMTSK).

Ninguém podia andar direito. Ainda tinha que pular pra... por causa dos guardinhas, aí tinha que andar escondido lá. Aí que começaram a construir. Fizeram uns negócios de madeira top lá (Buriti, em entrevista, 2025, grifo nosso).

Apesar desta consolidação ser evidente, a ocupação do Pico coberto *DIY* não foi oficial, conforme atesta o depoimento de Pequi (2025):

Não foi dado o lugar pra gente, especificamente. Que seria o lugar pra sempre...(por) questões políticas também e tal. Apesar da associação ter conseguido o lugar, lá. Ficou com a gente, né, um tempo. Mas,[...] ainda bem... que em troca, né... “moeda de troca”, [...] construíram aquela pista lá em cima (Atual Arena Skate Plaza) (Pequi, em entrevista, 2025, grifo nosso).

A continuidade dessa apropriação no espaço fomentou o reconhecimento do lugar de modo que, em 2023, a “Pista da Arena” ganhou projeção e sediou alguns eventos. Entre os mais expressivos destaca-se a seletiva do campeonato regional do centro-oeste — evento promovido pela *Monster Energy Drinks* —, além do projeto social “Espia Siminina⁶⁶”. O evento com a *Monster* trouxe visibilidade e alguns obstáculos novos para a Pico *DIY*. Apesar do sucesso dos eventos, no ano seguinte, a Pico *DIY* sofreu um desmonte; esse espaço que tinha novamente se consolidado e se tornando um “lugar” para os skatistas da região — tanto pela longa história de ocupação, quanto pela repercussão nacional e pelas características físicas — como corrobora Lobeira ao ser questionado sobre a Pico *DIY* “Cara eu sinto... não vou mentir, eu sinto bastante falta daquele espacinho que a gente tinha lá embaixo. Tanto pela... lembrança, nostalgia [...] tanto quanto uma proteçãozinha a mais, mano... um tetinho.” (Lobeira, em entrevista, 2025)⁶⁷. Na mesma direção, Buriti aponta:

Ah! Tenho muita memória boa lá. Que eu... eu e os meus amigos, né. A gente subia de... de ônibus pra lá. Aí era muita risada, muita diversão. Aí sempre, no final também, eu lembro que a gente comprava uma Coca e fica bebendo lá na arquibancada, rindo... e brincando sempre. Tipo... porque o skate, acho que, nunca foi só um esporte, né. Foi, tipo, algo que se constrói, que é algo que é tipo uma família, né. Você sempre vai ter amigos e alguém te ajudando ali (Buriti, em entrevista, 2025).

Em 2024, o Pico *DIY* foi desmontado para receber a 10ª edição da exposição de arquitetura CASACOR Mato-Grosso. Entre junho e outubro de 2024, os organizadores da CASACOR passaram a publicar os anúncios do evento, cujo tema foi: “De presente, o agora”, visando destacar a valorização da produção cultural e dos saberes ancestrais, com um olhar atento para a construção de um futuro sustentável. Nesse momento os skatistas se manifestaram nas redes sociais contra a intervenção: “Todo mundo comemorando mais N sabem oq fizeram prq ter esse espaço tiveram q passar por cima da comunidade do skate só pra demonstrar uma arquitetura papo bglh sacanagem

66 O projeto Espia Siminina, faz parte das atividades do Diva Skateras, projeto criado em Cuiabá, em 2006, por Estefânia Lima, com o objetivo de incentivar o protagonismo feminino e a diversidade no skate. Disponível em : <<https://divaskateras.com.br/blog/segunda-edicao-do-espia-siminina-destaca-nova-geracao-do-skate-em-cuiaba-e-capacita-futuras-profissionais-da-cena/29/07/2025/>>. Acesso em: 01 dez. 2025.

67 Entrevista realizada junto ao skatista Lobeira, no dia 19/11/2025, de forma presencial.

isso” segue outro comentário “Destruirão a única pista de skate coberta de Cuiabá”⁶⁸

Logo após o anúncio da CASACOR, no dia 09 de julho, a página de instagram @eusouskatista, administrada pelo skatista Marcelo Sanzoni, publicou um vídeo em que relatava que a pista — a qual chamamos de Pico *DIY* — teria sido demolida para a realização do evento de arquitetura. Além disso, o comunicador afirma que a FMTSK iria construir uma pista, no espaço onde se situava o *green roof*, com um prazo de 45 dias⁶⁹.

Nesse período, ao passo em que a AMTSK⁷⁰ se mobilizava para construir a Arena Skate Plaza, com uma empresa especializada na construção de pistas de skate, a rede social da CASACOR continuou a publicar registros dos preparativos para o evento, por meio de uma série de vídeos intitulados “Diário De Obra”, em que é possível acompanhar as intervenções.

Durante esse período de preparação, os diretores do evento da CASACOR, concederam entrevistas ao Hipernotícias TV, nas quais afirmaram, sobre a “revitalização”⁷¹ da área e as ações recentes da empresa, que:

Então o que a gente deseja é que, passada a CASACOR, que aquele prédio definitivamente ele seja entregue à população, que seja refeito um estudo,[...] pra que isso após a CASACOR tenha uma finalidade nobre, que até então, ali servia de abrigo pra moradores de rua, pra usuários de droga e foi investido muito dinheiro ali, pra acabar sendo um ponto de consumo de droga ou um abrigo pra moradores de rua , então o que a gente deseja é que pós CASACOR a gente tenha ali um espaço com muita vida, dedicado ao esporte, ao lazer, às famílias, à cultura, arte, esse é o nosso maior desejo (Luiz Queiroz, então diretor da CASACOR, HNZTV, 2024)⁷².

Na reta final do projeto, as pretensões dos organizadores do evento para o futuro daquele espaço ficavam ainda mais claras, revelando que nesta edição a CASACOR ocuparia 2.600 m², distribuídos em 28 ambientes, do espaço que estaria “inacabado e abandonado”, enfrentando problemas de ordem estrutural e de uso, segundo a diretora do evento que também fez um apelo ao governo: “Nossa esperança é que, após a mostra, o Governo conceda o espaço à iniciativa privada, transformando-o em um ponto de lazer, cultura e convivência para a comunidade”⁷³ (CBN Cuiabá, 2024).

68 Comentários de skatistas usuários do espaço no mesmo post. 27 de junho de 2024. Instagram: @casacormt. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/C8u3Qb5Oucu/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==>. Acesso em: 02 de dezembro de 2025.

69 Marcelo Sanzoni protesta contra o evento de arquitetura e a possível demolição da pista 11 de julho de 2024. Instagram: @eusouskatista. Disponível em <https://www.instagram.com/reel/C9S6-wVv5-_/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=NTc4MTIwNjQ2YQ==>. Acesso em: 02 de dezembro de 2025.

70 Mobilizamos as duas siglas para enfatizar o alinhamento entre as diretorias; Bob Peron presidia ambas.

71 CASACOR vai revitalizar obra que deveria ter sido entregue na Copa de 2014. Disponível em: 10 de julho de 2024. <<https://www.hnt.com.br/cuiabanalia/casacor-vai-revitalizar-obra-que-deveria-ter-sido-entregue-na-copa-de-2014/420958>>. Acesso em: 02 de dezembro de 2025.

72 CASACOR MT revitaliza prédio anexo à Arena Pantanal. Youtube, 20 de setembro de 2024. Disponível em: <<https://youtu.be/rL02nHwcpyM?si=Xy2SHjrMKvZpAk2e>>. 27min18seg. Acesso em: 02 de dezembro de 2025.

73 Obras da mostra entram em reta final; público pode esperar legado de ancestralidade, arte e inovação. CBN Cuiabá, 17 de outubro de 2024. Disponível em: <<https://www.cbncuiaba.com.br/2024/10/17/obras-da-casacor-entram-em-reta-final-publico-tera-legado-de-ancestralidade-arte-e-inovacao/>>. Acesso em: 28 de janeiro de 2026.

Durante esse período, segundo relatos coletados em entrevistas, os skatistas que costumavam utilizar o Pico *DIY* passaram a ocupar outros espaços enquanto esperavam a Arena Skate Plaza ser finalizada e que, após o evento, o local voltasse a dar lugar ao Pico *DIY* Pequi, 2025).

[...] mas esse tempo intermédio entre um lugar e outro, né... de falta de pista, com certeza afetou nosso rolê. Porque aqui a gente não tem muita pista de skate, né. [...] agora que tem umas pista espalhada. [...] mas, pista... pista mesmo, igual a Arena, só a Arena (Pequi, em entrevista, 2025).

A CASACOR foi realizada, e o espaço que fora uma vez o pico *DIY*, após o evento, foi coberto por tapumes — condição esta que se mantém (novembro de 2025).

Enquanto o evento acontecia, a inauguração da Arena Skate Plaza, foi anunciada para o dia 22 de fevereiro de 2025. Ocupando uma área de 840m² dos quais 420m² são a pista de concreto polido. A pista se caracterizava pela tipologia skate *street* e o circuito de manobras mimetiza o ambiente urbano - com obstáculos que seguiam as orientações da FMTSK (Portal Leiagora, 2024).

No dia da inauguração, o evento contou com a presença do então secretário da SECEL-MT, que afirmou na ocasião: “Estamos entregando um espaço moderno e seguro para a prática do skate e a convivência da comunidade. É uma revitalização que, além de atender uma modalidade esportiva, deixou o entorno da Arena ainda mais funcional e atrativo”⁷⁴ SECEL-MT (2025).

A construção da nova pista gerou interpretações diversas entre os grupos de skatistas; por um lado, a nova pista concretizava a realização de um antigo sonho, já que a recém-inaugurada Plaza atendia às especificações da Confederação Brasileira de Skateboarding (CBSK)⁷⁵; por outro lado, alguns dos *streeteiros* relembavam como o Pico *DIY* possuía uma área maior para a prática, quando comparada àquela da Plaza.

Essa diversidade de interpretações dentro do grupo dos *streeteiros* fica evidente, ao observar os skatistas que buscam se profissionalizar, majoritariamente favoráveis às ações de apoio aos campeonatos e às construções de pistas, por parte da SECEL-MT; e, ao analisar os relatos dos skatistas que participaram ativamente na transformação do antigo que Pico *DIY*, que compreendiam-no como um *lugar*.

Essa galera que anda nas Olimpíadas *fazem* parte disso... eles só estão aproveitando da onda, né, pra *surfar*, que tem que aproveitar mesmo [...] financeiramente, dizendo e tal. [...] Aí vem a questão de marca, que já surfa em cima disso também, das marcas globais. Aí vem a questão política também, que vem surfar em cima disso, então [...] O skatista não esquecendo seu papel principal ali, né? De skatista mesmo, não só de um esportista, *né?* Assim, óóó (ironiza) o Skate esportivizado, né? [...] acaba não conhecendo essa outra parte que é a essência do skate, do skate de rua, skate com toda a comunidade (Pequi, em entrevista, 2025).

74 Secel entrega nova pista de skate do Complexo Arena Pantanal neste sábado (22), SECEL-MT, 21 de fevereiro de 2025. Disponível em: <https://www.ager.mt.gov.br/web/sec/w/secel-entrega-nova-pista-de-skate-do-complexo-arena-pantanal-neste-s%C3%A1bado-22>. Acesso em: 13 de dezembro de 2025.

75 A Confederação Brasileira de Skateboarding (CBSK) é a instituição que organiza as competições de skate em nível nacional.

Como é explicitado no relato de Pequi, o viés do esporte não é o único no universo do skate — principalmente na modalidade *street*, que, por definição, traz a experiência no meio urbano em sua “espinha dorsal”. Nesse sentido, iniciativas de ocupação por meio de táticas organizacionais e espontâneas, como o Pico *DIY*, são essenciais no modo de ser dos *streeteiros*. Nesse sentido, fica evidente porquê as práticas de domesticação e apagamento dessas iniciativas espontâneas dos skatistas são deletérias, de forma geral, para a vivência desses praticantes. Apagamento esse, que ocorre ao associar — como visto na maioria das peças publicitárias da CASACOR — o espaço do pico a “abrigo de moradores de rua”, “usuários de drogas” e “abandonado” e sem uma “finalidade nobre” (Luiz Queiroz, 2024).

Posteriormente, ao observar a inauguração da pista da Arena Skate Plaza sob a ótica do poder público, é possível perceber, na fala do então Secretário da SECEL-MT, o interesse no skate sob uma ótica do esporte, que destaca a repercussão do skate olímpico e as iniciativas do governo nesse sentido — como o Parque Novo Mato Grosso⁷⁶. Aponta como o espaço do *green roof* era, até o momento da inauguração da pista da skate plaza, ocupado por pessoas “marginalizadas” e agora é frequentado por famílias e “atletas profissionais”⁷⁷. Retomando assim, a estratégia de vincular o skate *street*, quando praticado no espaço institucional, ao viés do esporte.

Considerações finais

A partir da retrospectiva e análise sobre os usos da Arena Pantanal pelos *streeteiros*, buscamos refletir sobre como o universo do skate tensiona o uso dos espaços públicos e privados nas cidades. Observamos também, como o poder público, na figura de agenciador do espaço, muitas vezes, aliado ao interesse de empresas privadas no lucro gerado a partir da produção do mesmo — frequentemente se sobrepõem e corroboram para formas de apagamento e domesticação da prática. Desse modo, os skatistas locais da Arena mostram como resistem, criticam e reinventam a cidade por meio dos seus usos ordinários e práticas cotidianas, criando seus *lugares*; sejam eles públicos, privados, livres ou edificadas; tanto em pistas, plazas, arenas, quanto em arquibancadas que não foram pensadas para esse uso.

O fenômeno aqui explorado busca desvelar o choque, em todas as suas contradições, sobre a interpretação de um mesmo espaço. Ao contrapor o “Complexo Arena-Projeto-GPU”, com a “Arena-Cotidiana-Citadina”, buscamos evidenciar os processos que fazem a “aridez da institucionalidade” constantemente negar aos agentes que, de maneira teimosa, se apropriam e trazem vitalidade aos espaços. A partir disso, fica claro que, no caso do skate — em um processo de mais de dez anos de constante ocupação —, os praticantes ainda não são reconhecidos em sua plenitude, mas, condicionalmente. Assim, eles são reorganizados no espaço, para um local que não compõem seus imaginários de *lugar*, mas sim em espaço onde não “incomodam”.

⁷⁶ O Parque Novo Mato Grosso é um Complexo de obras de infraestrutura cinza, construído pelo Governo de Mato Grosso, na região de Cuiabá, voltado para o turismo, eventos esportivos e que conta com a atual, maior pista de skate da América Latina, Olharconceito, 29 de outubro de 2025. Disponível em: <<https://www.olharconceito.com.br/noticias/exibir.asp?id=26077¬icia=imagens-aereas-mostram-construcao-da-maior-pista-de-skate-da-america-latina-em-cuiaba>>. Acesso em: 30 de janeiro de 2026.

⁷⁷ Olhar Esportivo. 22 de fevereiro de 2025. Instagram: @olharesportivo. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/DGbjvZ8va4T/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=NTc4MTIwNjQ2YQ==>. Acesso em: 30 de janeiro de 2026.

Dado o exposto, é evidente que o skate de rua é, por essência, polissêmico — tal qual o campo onde ele é praticado: a rua e a cidade. Ambas as esferas da prática, a competição esportivizada e a expressão corporal urbana, fazem parte de uma mesma sociabilidade dentro do universo do skate. Nessa perspectiva, tentativas como as apresentadas na Arena Pantanal, de apagar dez anos de prática e resistência, é o oposto de como se deveria pensar o uso desses espaços públicos. Fica claro que a Arena e outros espaços públicos apropriados para a prática do skate necessitam de projetos que, assim como o skate, sejam capazes de tentar conciliar os usos institucionais e competitivos com os usos ordinários e urbanos.

Referências

AGIER, Michel. 2015. Do direito à cidade ao fazer-cidade: O antropólogo, a margem e o centro. *Mana: Estudos de Antropologia Social*, v. 21, n. 3: 483-498, 2015.

ARANTES, Pedro Fiori. *Arquitetura na era digital-financeira: desenho, canteiro e renda da forma*. 2010. Tese (Doutorado) — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

BRANDÃO, Leonardo. De Jânio Quadros à Luiza Erundina: uma história da proibição e do incentivo ao skate na cidade de São Paulo. *Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História*. São Paulo, n. 49, p. 293-326, 2014. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/17861>>. Acesso em: 29 nov. 2025.

BORDEN, Iain. *Skateboarding and the city: a complete history*. London ; New York; Bloomsbury academic, 2019.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *O lugar no / do mundo*. São Paulo: FFLCH/USP, 2007.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do Cotidiano: 1 artes de fazer*. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

DINIZ, Nelson; HERMES DA SILVA, Luciano. “O skate e a produção social do espaço público”. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS, 7., Vitória, 2014. Anais... Vitória: AGB, 2014. Disponível em: http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1403971542_ARQUIVO_ArtigoCBGFinalizado.pdf.

DINIZ, Nelson; HERMES DA SILVA, Luciano. “Contra-uso skatista de espaços públicos no Rio de Janeiro”. *Revista Eletrônica de Estudos Urbanos e Regionais*, ano 7, n. 27, pp.18-25, 2017. Disponível em: http://emetropolis.net/system/artigos/arquivo_pdfs/000/000/202/original/emetropolis27_art1.pdf?1485999132.

LEFEBVRE, Henri. *La production de l'espace*. 4 édition Paris : éditions Anthropos, 2000.

LEFEBVRE, Henri. *Espaço e política*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.

LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. São Paulo: Editora Centauro, 2001.

MACHADO, Giancarlo Marques Carraro. *De "carrinho" pela cidade: a prática do street skate em São Paulo*. 2011. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. DOI:10.11606/D.8.2011.tde-05062012-160404. Acesso em: 2025-11-28.

MACHADO, Giancarlo Marques Carraro. *A cidade dos picos: a prática do skate e os desafios da cidadania*. 2017. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. DOI:10.11606/T.8.2018.tde-26032018-122700. Acesso em: 2025-11-28.

MACHADO, Giancarlo Marques Carraro. **A cidade do skate:** sobre os desafios da cidadania. São Paulo: Hucitec, 2022.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 17, n.49, p.11-29, junho de 2002.

MAGNOLI, Miranda Martinelli. *Espaços livres e urbanização: Uma introdução a aspectos da paisagem metropolitana*. Tese (Livre-docência) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1982.

MAGNOLI, Miranda Martinelli. Espaço livre - objeto de trabalho. *Paisagem e Ambiente*, São Paulo, Brasil, n. 21, p. 175–197, 2006. DOI: 10.11606/issn.2359-5361.v0i21p175-197. Disponível em: <https://revistas.usp.br/paam/article/view/40249..> Acesso em: 10 out. 2025.

NOBRE, Eduardo Alberto Cusce. *Do Plano Diretor às operações urbanas consorciadas: A ascensão do discurso neoliberal e dos grandes projetos urbanos no planejamento paulistano*. Tese (Livre docência) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Espaços skatáveis: orientação para a adequação de espaços públicos abertos à prática de esportes urbanos”. São Paulo: Secretaria de Gestão Urbana, 2016. Disponível em: < <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2015/04/Cartilha-espacos-skataveis.pdf> >.

ROLNIK, Raquel. *Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças*. Tese (Livre Docência) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

SEABRA, Odette. A insurreição do uso. In: MARTINS, José de Souza(org.). *Henri Lefebvre e o retorno à dialética*. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

VAINER, Carlos B. *Pátria, empresa e mercadoria: notas sobre a estratégia discursiva do planejamento estratégico urbano*. In: Arantes, Otilia et al. *A cidade do pensamento único: desmanchando consensos*. Petrópolis: Vozes, 2013.

Vídeo partes

BLACK MEDIA. Deyvison Guedes - Sem Pressa - [Porão]. Youtube, 27 de fevereiro de 2022. 7min4s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=u5k5cxPli0Q>>. Acesso em: 22 de janeiro de 2026.

BLACK MEDIA. IN.PULSO - REMA SKATE SHOP. Youtube, 30 de agosto de 2024. 27min23s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZcEEeKs9kFQ>>. Acesso em: 22 de janeiro de 2026.

BLACK MEDIA. Nata Filmes - Vamo Andá? 2. Youtube, 26 de novembro de 2024. 29min39s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7K0a5t8q6BE>>. Acesso em: 22 de janeiro de 2026.

BIMESTRAL VIDEO PHONE. Solinho na Arena Pantanal. Youtube, 6 de outubro de 2015. 0min56s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ipl3DWuZWLQ>>. Acesso em: 21 de janeiro de 2026.

BIMESTRAL VIDEO PHONE. Danilo nx 2015. Youtube, 26 de outubro de 2015. 1min9s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=eWF5LUysWEU>>. Acesso em: 21 de janeiro de 2026.

BIMESTRAL VIDEO PHONE. Sessão na Arena #1. Youtube, 12 de novembro de 2015. 3min33s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xAmFrLPhKLs>>. Acesso em: 21 de janeiro de 2026.

BIMESTRAL VIDEO PHONE. Sessão na Arena #2. Youtube, 25 de novembro de 2016. 3min14s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hMZTAXdleDY>>. Acesso em: 21 de janeiro de 2026.

BIMESTRAL VIDEO PHONE. Rolê 2017. Youtube, 4 de fevereiro de 2018. 3min55s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mKA5miXu1Do>>. Acesso em: 22 de janeiro de 2026.

BIMESTRAL VIDEO PHONE. Bimestral Video Phone - outubro/novembro 2018. Youtube, 7 de dezembro de 2018. 5min10s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tie35Uo3-aQ>>. Acesso em: 22 de janeiro de 2026.

BIMESTRAL VIDEO PHONE. Bimestral Video Phone #2 - dezembro/ janeiro de 2018/19. Youtube, 31 de janeiro de 2019. 3min53s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=733arUWxTks>>. Acesso em: 22 de janeiro de 2026.

BIMESTRAL VIDEO PHONE. Bimestral Video Phone #3 - Fevereiro/ Março de 2019. Youtube, 31 de março de 2019. 9min31s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OtM-qJq8Qjl>>. Acesso em: 22 de janeiro de 2026.

BIMESTRAL VIDEO PHONE. Bimestral Video Phone #4 - Abril/ Maio de 2019. Youtube, 3 de junho de 2019. 11min5s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5xTlaSnr538>>. Acesso em: 22 de janeiro de 2026.

BIMESTRAL VIDEO PHONE. Bimestral Video Phone #5 - Junho/ Julho de 2019. Youtube, 2 de agosto de 2019. 8min11s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tZp4cg__0oU>. Acesso em: 22 de janeiro de 2026.

BIMESTRAL VIDEO PHONE. Bimestral Video Phone #6 - Agosto/Setembro de 2019. Youtube, 3 de outubro de 2019. 11min31s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tXxjLoV8IRA>>. Acesso em: 22 de janeiro de 2026.

BIMESTRAL VIDEO PHONE. Henrique Bruno - Bimestral Parte. Youtube, 2 de dezembro de 2019. 5min13s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=su064fXd9S0>>. Acesso em: 22 de janeiro de 2026.

BIMESTRAL VIDEO PHONE. Bimestral Video Phone #7 - Outubro/Novembro - Especial 1 ano. Youtube, 3 de dezembro de 2019. 16min39s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hvW7uAM6ltg>>. Acesso em: 22 de janeiro de 2026.

BIMESTRAL VIDEO PHONE. Bimestral Video Phone #8 - Dezembro/Janeiro de 2020. Youtube, 1 de fevereiro de 2020. 15min4s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7X87xSPp7Qw>>. Acesso em: 22 de janeiro de 2026.

BIMESTRAL VIDEO PHONE. Bimestral Video Phone #9 - Fevereiro/Março 2020. Youtube, 28 de março de 2020. 11min24s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=H4HcsDnyVEQ>>. Acesso em: 22 de janeiro de 2026.

BIMESTRAL VIDEO PHONE. “MEMÓRIA CHEIA” - Bimestral Video Phone. Youtube, 9 de março de 2023. 14min24s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MW_0uYh0cTc>. Acesso em: 22 de janeiro de 2026.

BIMESTRAL VIDEO PHONE. ESPIA SIMININA - DIVAS SKATERAS. Youtube, 25 de março de 2023. 5min22s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=C9wZazgFfEU>>. Acesso em: 22 de janeiro de 2026.

BIMESTRAL VIDEO PHONE. SELETIVA REGIONAL CENTRO-OESTE - AMTSK. Youtube, 14 de agosto de 2023. 12min9s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fvAU0X4msog>>. Acesso em: 22 de janeiro de 2026.

BIMESTRAL VIDEO PHONE. BIMESTRAL MIXTAPE VOL.1 - HUGO 4.0. Youtube, 7 de junho de 2024. 11min27s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nny72e8KDxE>>. Acesso em: 22 de janeiro de 2026.

CEMPORCENTO SKATE. IZABEL MIRANDA - VIDEO PARTE. Youtube, 17 de julho de 2025. 2min58s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lhaLlbo_MLg>. Acesso em: 22 de janeiro de 2026.

MATIZSKATECREW. CERRADO. Youtube, 5 de novembro de 2022. 29min20s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Y-HApOeHKP8>>. Acesso em: 22 de janeiro de 2026.

MATIZSKATECREW. ARENAMIX VOLUME 01. Youtube, 28 de janeiro de 2023. 3min34s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Hb3m5RCfXZ4>>. Acesso em: 22 de janeiro de 2026.

MATIZSKATECREW. ARENAMIX VOLUME 02. Youtube, 30 de janeiro de 2023. 4min28s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4ugD5Y2SW4Y>>. Acesso em: 22 de janeiro de 2026.

MATIZSKATECREW. ARENAMIX VOLUME 03. Youtube, 15 de julho de 2023. 6min34s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DlbNznDFurM>>. Acesso em: 22 de janeiro de 2026.

MATIZSKATECREW. RAW FILES MATIZ SKATE CREW. Youtube, 31 de outubro de 2023. 2min17s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bOXMerNDUCU>>. Acesso em: 22 de janeiro de 2026.

MATIZSKATECREW. PLAGE - SKATE VIDEO. Youtube, 3 de junho de 2024. 4min25s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DzX41M127_U>. Acesso em: 22 de janeiro de 2026.

MIRANDA, Izael. Izael Miranda Spot - Arena Pantanal. Youtube, 27 de outubro de 2014. 2min22s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=okM5GmhyiUA>>. Acesso em: 26 de novembro de 2025.

RIR FILMES. Uma linha com... Deyvison Guedes. Youtube, 15 de fevereiro de 2015. 0min36s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mXjBxjxBcv4>>. Acesso em: 21 de janeiro de 2026.

RIR FILMES. Uma linha com... Robson Formiguinha. Youtube, 4 de março de 2015. 0min45s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=idA-Yv-7fX0>>. Acesso em: 21 de janeiro de 2026.

RIR FILMES. Uma linha com... Hugo Leão. Youtube, 14 de abril de 2015. 0min34s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=idA-Yv-7fX0>>. Acesso em: 21 de janeiro de 2026.

RIR FILMES. Uma linha com... Igor Calixto. Youtube, 27 de abril de 2015. 0min43s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jlKK1Qj0ITU>>. Acesso em: 28 de novembro de 2025.

RIR FILMES. Skate Livre Cuiabá. Youtube, 5 de dezembro de 2016. 4min58s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hTS2b_XEyqg>. Acesso em: 21 de janeiro de 2026.

RIR FILMES. Go Skate Day 2017 - CUIABÁ - MT. Youtube, 29 de agosto de 2017. 3min59s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3aulDMNIhlg>>. Acesso em: 21 de janeiro de 2026.

RIR FILMES. Rir Part - Murillo Todeschini. Youtube, 4 de novembro de 2017. 6min47s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OibB0FeSr10>>. Acesso em: 21 de janeiro de 2026.

RIR FILMES. Rir Part - Irineu Filho. Youtube, 31 de agosto de 2018. 4min46s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mDjsfVN2LsM>>. Acesso em: 22 de janeiro de 2026.

RIR FILMES. Go Skate Day Cuiabá - MT 2019. Youtube, 16 de julho de 2019. 4min19s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=l276ftBWHvo>>. Acesso em: 22 de janeiro de 2026.

RIR FILMES. Full Video Rir. Youtube, 3 de dezembro de 2019. 26min4s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WYZ8YohOz7c&t=1s>>. Acesso em: 22 de janeiro de 2026.

RIR FILMES. Sessão RiR#1. Youtube, 20 de junho de 2022. 3min26s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_vINdCw5lSc>. Acesso em: 22 de janeiro de 2026.

Notícias

Associação quer suspender demolição do estádio Verdão. Portal Mato Grosso, 22 de fevereiro de 2010. Disponível em: <<https://portalmatogrosso.com.br/associacao-quer-suspender-demolicao-do-estadio-verdao/>>. Acesso em: 25 de janeiro de 2026.

Novo Verdão: Divulgada imagens do entorno do estádio. MixtoNet, 10 julho de 2010. Disponível em: <<https://www.mixtonet.com/2010/07/novo-verdao-divulgada-imagens-do.html>>. Acesso em: 25 de janeiro de 2026.

Arena Pantanal recebe estruturas metálicas da arquibancada. Gov-MT, 18 de julho de 2011. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20140421082158/http://www.mt.gov.br/imprime.php?sid=176&cid=68029>>. Acesso em: 25 de janeiro de 2026.

Antigo Ipase. Resistência Skateboard. Disponível em: <<https://resistenciaskateboard.blogspot.com/p/antigo-ipase.html>>. Acesso em: 25 de janeiro de 2026.

Da construção à demolição: Estádio Verdão e suas histórias. Globo Esporte, 31 de março de 2014. Disponível em: <<https://ge.globo.com/mt/noticia/2014/03/da-construcao-demolicao-estadio-verdao-e-suas-historias.html>>. Acesso em: 25 de janeiro de 2026.

‘Santos B’ perde muitos gols e não sai do zero contra o Mixto em Cuiabá. Globo Esporte, 2 de abril de 2014. <<https://ge.globo.com/jogo/copa-do-brasil-2014/02-04-2014/mixto-santos.html>>. Acesso em: 25 de janeiro de 2026.

Arena Pantanal e sua linha do tempo da construção a inauguração. Globo Esporte, 2 de abril de 2014. <<https://ge.globo.com/mt/noticia/2014/04/arena-pantanal-e-sua-linha-do-tempo-da-construcao-inauguracao.html>>. Acesso em: 25 de janeiro de 2026.

Arena Pantanal / GCP Arquitetos. ArchDaily. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/601414/arena-pantanal-slash-gcp-arquitetos?ad_medium=office_landing&ad_name=article>. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

Governo de MT fecha a conta e Arena Pantanal é a sétima mais cara do país. Globo Esporte, 9 de junho de 2014. Disponível em: <<https://ge.globo.com/mt/copa-do-mundo/noticia/2014/06/governo-de-mt-fecha-conta-e-arena-pantanal-e-setima-mais-cara-do-pais.html>>. Acesso em: 25 de janeiro de 2026.

Padrão Fifa? Com fogos, filas e ambulantes, Arena Pantanal discorda. UOL, 14 de junho de 2014. Disponível em: <<https://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2014/06/14/padrao-fifa-com-fogos-filas-e-ambulantes-arena-pantanal-discorda.htm#fotoNav=1>>. Acesso em: 25 de janeiro de 2026.

Arena Pantanal 2014: inauguração, Copa do Mundo e muitos jogos. Globo Esporte, 25 de dezembro de 2014. Disponível em: <<https://ge.globo.com/mt/noticia/2014/12/arena-pantanal-2014-inauguracao-morte-copa-do-mundo-e-muitos-jogos.html>>. Acesso em: 25 de janeiro de 2026.

Governo vai instalar base de Polícia Militar na Arena Pantanal. HNT, 11 de maio de 2015. Disponível em: <<https://www.hnt.com.br/politica/governo-vai-instalar-base-da-policia-militar-na-arena-pantanal/43315>>. Acesso em: 28 de janeiro de 2026.

Arena Pantanal recebe evento mundial de skate com shows de rock. Olhar Conceito, 21 de junho de 2015. Disponível em: <<https://www.olharconceito.com.br/noticias/exibir.asp?id=8219¬icia=arena-pantanal-recebe-evento-mundial-de-skate-com-shows-de-rock>>. Acesso em: 25 de janeiro de 2026.

Instituições de saúde e segurança atuam na Arena Pantanal. Midia News, 4 de setembro de 2015. Disponível em: <<https://www.midianews.com.br/cotidiano/instituicoes-de-saude-e-seguranca-atuam-na-arena-pantanal/241737>>. Acesso em: 25 de janeiro de 2026.

Pista de skate será construída na área do Aecim Tocantins. SECOM-MT, 19 de dezembro de 2016. Disponível em: <<https://www.procon.mt.gov.br/web/mt/w/5512158-pista-de-skate-sera-construida-na-area-externa-do-aecim-tocantins>>. Acesso em: 26 de janeiro de 2026.

Conselho da Juventude do MT consegue aprovar implementação de Pista de Skate na Arena Pantanal. CSB, 10 de maio de 2018. Disponível em: <<https://csb.org.br/>>

noticias/conselho-juventude-mt-consegue-aprovar-implementacao-pista-skate-arena-pantanal>. Acesso em: 26 de janeiro de 2026.

Skate para divas: grupo cuiabano realiza evento nacional pelo esporte. O Livre, 20 de julho de 2019. Disponível em: <<https://olive.com.br/skate-para-divas-grupo-cuiabano-realiza-evento-nacional-pelo-esporte>>. Acesso em: 26 de janeiro de 2026.

Entorno da Arena Pantanal será fechado para o público. Midia News, 31 de março de 2020. Disponível em: <<https://www.midianews.com.br/cotidiano/entorno-da-arena-pantanal-sera-fechado-para-o-publico/373071>>. Acesso em: 26 de janeiro de 2026.

PM inaugura nova sede do 10º Batalhão no Ginásio Aecim Tocantins. PM-MT, 10 de abril de 2020. Disponível em: <<https://www.indea.mt.gov.br/pt/web/pm/-/14113655-pm-inaugura-nova-sede-do-10-batalhao-no-ginasio-aecim-tocantins>>. Acesso em: 26 de janeiro de 2026.

Estádio da Copa será usado como centro de triagem de Covid-19 em Cuiabá. Globo G1, 10 de julho de 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2020/07/10/estadio-da-copa-sera-usado-como-centro-de-triagem-de-covid-19-em-cuiaba.ghtml>>. Acesso em: 26 de janeiro de 2026.

Arena Pantanal: ex-elefante branco. UOL. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/reportagens-especiais/arena-pantanal-ex-elefante-branco-da-copa-chega-a-elite-apos-sete-anos/#cover>>. Acesso em: 26 de janeiro de 2026.

Secretaria começa obras de reforma da Arena Pantanal para o Cuiabá receber jogos da Série A do Brasileiro. Só Notícias, 27 de abril de 2021. Disponível em: <<https://www.sonoticias.com.br/esportes/secretaria-comeca-obras-de-reforma-da-arena-pantanal-para-o-cuiaba-receber-jogos-da-serie-a-do-brasileiro/>>. Acesso em: 26 de janeiro de 2026.

Arena Pantanal recebe melhorias e vira palco de jogos da elite do futebol do Brasil. RD News, 28 de maio de 2021. Disponível em: <<https://www.rdnews.com.br/esportes/conteudos/144911>>. Acesso em: 26 de janeiro de 2026.

Rua próxima à Arena Pantanal ficará fechada durante os jogos da Copa América. Prefeitura de Cuiabá, 11 de junho de 2021. Disponível em: <<https://www.cuiaba.mt.gov.br/noticias/rua-proximo-da-arena-pantanal-ficara-fechada-durante-os-jogos-da-copa-america>>. Acesso em: 26 de janeiro de 2026.

“A Arena Pantanal é um dos melhores estádios do mundo”, diz vice-presidente da Conmebol. Midia News, 14 de junho de 2021. Disponível em: <<https://www.midianews.com.br/cotidiano/a-arena-pantanal-e-um-dos-melhores-estadios-do-mundo-diz-vice-presidente-da-conmebol/400992>>. Acesso em: 26 de janeiro de 2026.

Skate em MT: o cenário onde faltam pistas e sobram sonhos. O Livre, 8 de agosto de 2021. Disponível em: <<https://olive.com.br/skate-em-mt-o-cenario-onde-faltam-pistas-e-sobram-sonhos>>. Acesso em: 26 de janeiro de 2026.

Cuiabá anuncia volta do público à Arena Pantanal neste sábado. Midia News, 28 de setembro de 2021. Disponível em: <<https://www.midianews.com.br/cotidiano/cuiaba-anuncia-volta-do-publico-a-arena-pantanal-neste-sabado/408132>>. Acesso em: 26 de janeiro de 2026.

Área externa da Arena Pantanal, em Cuiabá, será reaberta após 1 ano e 7 meses. Globo G1, 23 de outubro de 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2021/10/23/area-externa-da-arena-pantanal-em-cuiaba-sera-reaberta-apos-1-ano-e-7-meses.ghml>>. Acesso em: 26 de janeiro de 2026.

Como está a Arena Pantanal 8 anos depois da Copa do Mundo Brasil?! Primeira Página, 5 de dezembro de 2022. Disponível em: <<https://primeirapagina.com.br/infraestrutura/como-esta-a-arena-pantanal-8-anos-depois-da-copa-do-mundo-no-brasil/>>. Acesso em: 26 de janeiro de 2026.

Competição feminina de skate na Arena Pantanal tem recorde de inscritas com menos de 12 anos. Olhar Conceito, 22 de março de 2023. Disponível em: <<https://www.olharconceito.com.br/noticias/exibir.asp?id=22553¬icia=competicao-feminina-de-skate-na-arena-pantanal-tem-recorde-de-inscritas-com-menos-de-12-anos&edicao=1>>. Acesso em: 26 de janeiro de 2026.

Campeonato de skate feminino tem recorde de inscritas em Cuiabá (MT). Cemporcento Skate, 22 de março de 2023. Disponível em: <<https://cemporcentoskate.com.br/fiksperto/campeonato-de-skate-feminino-tem-recorde-de-inscritas-em-cuiaba-mt/>>. Acesso em: 26 de janeiro de 2026.

Seletiva regional centro-oeste de skate em Cuiabá (MT). Cemporcento Skate, 26 de julho de 2023. Disponível em: <<https://cemporcentoskate.com.br/eventos/seletiva-regional-centro-oeste-de-skate-em-cuiaba-mt/>>. Acesso em: 26 de janeiro de 2026.

Em Cuiabá, skatistas de MS vão em busca de vaga para o Campeonato Brasileiro. Gov-MT do Sul, 2 de agosto de 2023. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ms.gov.br/em-cuiaba-skatistas-de-ms-vao-em-busca-de-vaga-para-o-campeonato-brasileiro/>>. Acesso em: 26 de janeiro de 2026.

Arena Pantanal completa 10 anos de inauguração; relembre o primeiro jogo e dados históricos. Globo Esporte, 2 de abril de 2024. Disponível em: <<https://ge.globo.com/mt/futebol/noticia/2024/04/02/arena-pantanal-completa-10-anos-de-inauguracao-relembre-o-1o-jogo-e-dados-historicos.ghml>>. Acesso em: 26 de janeiro de 2026.

Casacor MT 2024: datas e local são anunciados! CASACOR, 27 de junho de 2024. Disponível em: <<https://casacor.abril.com.br/pt-BR/noticias/noticias/casacor-mt-2024-datas-local>>. Acesso em: 26 de janeiro de 2026.

Arquitetas se unem para transformar espaço abandonado na Arena Pantanal em restaurante da Casacor. Olhar Conceito, 7 de dezembro de 2024. Disponível em: <<https://www.olharconceito.com.br/noticias/exibir.asp?id=24750¬icia=arquitetas-se-unem-para-transformar-espaco-abandonado-na-arena-pantanal-em-restaurante-da-casacor&edicao=1>>. Acesso em: 26 de janeiro de 2026.

Complexo da Arena Pantanal ganha nova pista de skate com mais de 800m² de área total. Globo Esporte, 2 de março de 2025. Disponível em: <<https://ge.globo.com/mt/noticia/2025/03/02/complexo-da-arena-pantanal-ganha-nova-pista-de-skate-com-mais-de-800m.ghml>>. Acesso em: 26 de janeiro de 2026.

projetos 133.05: Arena Pantanal - vitruvius. Disponível em : <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/12.133/4203>> Acesso em: 26 de novembro de 2025.

Nova pista de skate do Complexo Arena Pantanal é inaugurada. Disponível em : <<https://leiagora.com.br/nova-pista-de-skate-do-complexo-arena-pantanal-e-inaugurada/>> Acesso em: 26 de novembro de 2025.